

Enfermeiros luso espanhóis estreitam laços de parceria

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), assinou quinta-feira, dia 29 de Março, um protocolo de cooperação com o Departamento de Psicologia e Antropologia da Universidade de Extremadura que, no fundo, formaliza uma relação interinstitucional que já existe há alguns anos.

O protocolo foi assinado no âmbito do IV Congresso Luso Espanhol de Enfermagem, organizado pela ESALD, em parceria com a Escuela de Enfermería del Centro Universitario de Plasencia, da Universidade da Extremadura, instituição que organizou os três encontros anteriores que tiveram lugar em Espanha, mas, a partir de agora, este Congresso será feito um ano em cada País.

O protocolo “visa a promoção da participação conjunta e interdisciplinar de docentes e alunos de ambas as instituições em actividades de natureza científica, pedagógica e de investigação”, comprometendo-se, cada uma das instituições, “a considerar a outra



Enfermeiros tentam soluções conjuntas para problemas comuns

como parceira preferencial na participação em projectos de investigação, na realização conjunta de actividades de formação científica e técnica e na apresentação conjunta de candidaturas a projectos e programas nacionais e internacionais de interesse e no âmbito das suas missões próprias”, podendo ainda as acções de cooperação a desenvolver “ser

objecto de acordos específicos, no que diz respeito aos direitos, deveres e contrapartidas inerentes, se as instituições assim o entenderem”.

Florêncio Vicente Castro, director da Universidade da Extremadura, destaca que este acordo visa “aproveitar as potencialidades que existem de um lado e de outro da fronteira na área da enfermagem, potenciando o

desenvolvimento mútuo através desta relação de proximidade”.

Uma ideia corroborada por Carlos Maia, director da ESALD, que defende que “o Ensino Superior passa por esta conjugação de esforços a nível internacional”, frisando que este protocolo “não é mais do que o formalizar de relações que já existem”. Quanto aos encon-

tros transfronteiriços, lembra que servem para “aprender uns com os outros”.

A importância das relações internacionais foi também destacada por Ana Maria Vaz, presidente do IPCB, que no seu discurso realçou que “a colaboração internacional faz parte dos objectivos das instituições de Ensino Superior nos próximos anos”, acrescentando que “Portugal precisa de qualificar melhor, por referência não só ao presente, mas especialmente aos mais elevados níveis internacionais, cujo desafio passa a ser assumido como absolutamente vital para o País”.

Segundo esta responsável, “as parcerias internacionais de universidades, politécnicos e unidades de investigação portuguesas com escolas e centros de referência mundial e, em particular, a oferta de graus académicos com parceiros estrangeiros e a atracção para Portugal de estudantes de outros países, é a aposta forte que Portugal irá fazer nos próximos anos”.

Lídia Barata